



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Aracaju - SE, 28/10 a 3 de novembro de 2013, Ano XXX, Edição 1594 **IVZ** www.cinform.com.br **CINFORM**

Mergulhão da Tancredo gera transtorno e Emurb tenta acordo com moradores

Empresa diz que recuará portões e fará estacionamento para veículos. Residentes estudam possibilidade de ingressar com ação contra Município

■ Apenas quatro metros. Essa é a distância que separa as casas da Rua N, no Conjunto Beira-Rio, do mergulhão construído na Avenida Tancredo Neves pelo Município de Aracaju. E esse é o maior problema enfrentado pelos moradores da via.

“Nós não podemos receber os amigos e parentes em nossas casas. Não há onde estacionar os veículos. A rua é tão estreita que não conseguimos colocar os carros na garagem”, desabafa o funcionário público Jarbas Resende Silva, morador da rua há 35 anos.

Ele e mais nove moradores da Rua N querem que sejam adotadas medidas para tornar a vida, minimamente possível, depois da conclusão da obra, prevista para 30 de novembro. Jarbas e os demais esperam que a Prefeitura de Aracaju crie uma área embaixo do mergulhão para estacionamento dos veículos com acesso pela via.

POSTES

Os moradores reivindicam, ainda, a revisão do conjunto de postes da rua, sinalização que assegure alternativa de acesso à Avenida Tancredo Neves por outras ruas e que a Prefeitura assuma as despesas decorrentes das adaptações que terão que

fazer para recuar muros e alargar portões.

Luiz Durval, presidente da Empresa Municipal de Obras e Urbanização - Emurb -, garante que visitou as casas no dia em que o prefeito João Alves, DEM, acompanhou a colocação da última viga de sustentação do mergulhão. “Assumi o compromisso de recuar os portões das casas para facilitar a manobra dos carros e criar um estacionamento embaixo da estrutura”, afirma.

Isso foi autorizado, e o projeto do estacionamento está, praticamente, pronto. Além disso, a Emurb está convidando todos os moradores da Rua N, através de ofício, para uma reunião na quarta-feira, às 15 horas, na sede da empresa.

TRANSTORNOS

“Vamos apresentar nossa proposta e, se ela for aceita, faremos um acordo”, assegura Luiz Durval. O gestor público diz que não têm como mexer nos postes de iluminação pública, mas assegura que os condutores terão a alternativa de acesso à Tancredo Neves por outras vias.

Apesar de todas essas medidas, os moradores se queixam dos transtornos causados pela obra. A comerciante Sandra Peixoto, que também mora no conjunto há 35 anos, se emociona ao falar sobre o assunto. “Não imaginei que isso pudesse acontecer. Ninguém se preocupou com a gente. Só faltou colocar o mergulhão em cima das nossas casas. É um desrespeito”, lamenta. Sandra tem uma butique

em casa há 30 anos e perdeu quase toda a clientela desde que a obra começou. “Eles não vêm, porque não têm mais acesso à rua. Não entra ninguém. Fiz um empréstimo para reformar loja e quem vai pagar as minhas dívidas?”, questiona. A comerciante denuncia que a calçada é tão estreita que não dá para passar uma cadeira de rodas em alguns pontos.

RICOS

“A gente acalenta um sonho de ter uma casa própria a vida toda e, agora, vê o seu sonho virar pesadelo. Meu imóvel foi desvalorizado em 50%. Ninguém quer morar de cara para um paredão de mais de 10 metros”, argumenta. Segundo Sandra, o projeto foi elaborado pensando nos ricos. “Eles puxaram tudo para o lado de cá e deixaram uma rua livre para a Contorno Veículos. Se morasse um promotor ou um desembargador na nossa rua, eles não teriam feito isso”, critica.

Sandra diz ainda que o projeto original foi alterado, e a rua que deveria ter cinco metros ficou com quatro. O morador Jarbas Resende destaca a falta de publicidade do projeto e a realização da obra sem a anuência dos moradores da área. O funcionário público ressalta ainda que o projeto é discutido e remendado todos os dias. “É malfeito”, diz.

Segundo ele, a obra tornou as casas mais quentes, e os moradores têm de cara um visual estéril, um paredão de concreto. “O raio de giro é pequeno e impede a mano-

bra dos veículos. Estamos deixando nossos carros no posto de gasolina ou nas ruas das redondezas. E deve permanecer assim. A calçada estreita compete com os postes. Convidamos os gestores da Emurb para manobrar nossos carros e colocar na garagem, mas o que vimos foram sorrisos”, lamenta.

JUSTIÇA

Na tentativa de resolver esses problemas, os moradores da Rua N acionaram o **Ministério Público do Estado - MPE** - e foram convidados a participar de uma audiência para o dia 5 de novembro, às 9h, na **Promotoria do Meio Ambiente**. Eles estudam ainda se cabe um processo de desapropriação ou indenização.

Luiz Durval, da Emurb, assegura que não houve alteração no projeto e nem estreitamento da rua. “As fundações é que foram alteradas, porque havia um erro de cota de assentamento. Isso quer dizer que elas foram fincadas a uma profundidade maior. Isso foi definido na gestão passada. Nós apenas executamos”, esclarece.

O gestor disse também que a mesma proposta que foi apresentada aos moradores esta semana, será levada ao MPE. Quanto ao fato de os moradores aventarem a possibilidade de ingressar com uma ação, Luiz Durval diz que esse é um direito deles. “Nós vivemos numa democracia”, enfatiza. ■